

Desinfestação de material vegetal para obtenção de colônias puras de *Phytophthora palmivora*

Vania Jesus dos Santos de Oliveira¹; Diego Souza de Lima²; Ana Cristina Vello Loyola Dantas³; Jorge Luiz Loyola Dantas⁴; Hermes Peixoto Santos Filho⁴; Eder Jorge de Oliveira⁴

¹Estudante de Pós-Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Estudante de Agronomia Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura

INTRODUÇÃO

O agronegócio do mamão é de suma importância para o Brasil em função de aspectos econômicos e sociais. Os estados com maior produção são a Bahia, responsável por 46% do total produzido no país, e o Espírito Santo, com volume de produção da ordem de 40%. Mesmo com a importância da cultura, a pesquisa visando resistência à podridão das raízes, uma das mais importantes doenças que afetam o mamoeiro, ainda é incipiente. Causada pelo fungo *Phytophthora palmivora*, essa doença está disseminada por quase todas as regiões produtoras, ocorrendo especialmente nas regiões com altas precipitações pluviométricas e solos mal drenados, com o agravante de que as cultivares plantadas não apresentam resistência. Só recentemente foram iniciados estudos epidemiológicos mais específicos sobre estratégias de controle utilizando fungicidas e a reação de diferentes genótipos à infecção por este patógeno. O fator mais importante na produção de inóculo de *Phytophthora* relaciona-se ao tipo de propágulo: micélio (conjunto de hifas), clamidósporos (estrutura vegetativa de sobrevivência), esporângios (estruturas reprodutivas assexuais) ou zoósporos (esporos assexuais). Esse trabalho teve como objetivo estudar procedimentos de desinfestação de material vegetal na obtenção de culturas puras de *P. palmivora*.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no laboratório de Fitopatologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura, utilizando-se plantas com sintomas da podridão-do-pé provenientes do extremo sul da Bahia. Identificado o agente causal, as amostras seguiram para o isolamento do patógeno, mediante dois

procedimentos de desinfestação. O primeiro, consistiu na retirada de fragmentos da região entre o tecido sadio e o infectado, e posterior imersão em álcool a 70 % por um minuto, e em hipoclorito de sódio (NaOCl) a 0,5 % por dois minutos, sendo lavados duas vezes em água estéril. O segundo procedimento consistiu em mergulhar os fragmentos retirados da região entre o tecido sadio e o infectado em NaOCl a 0,5 % por dois minutos, lavados em seguida duas vezes em água estéril. Os materiais foram então colocados em placas de petri contendo meio de cultura ágar e incubadas a 25 °C. As colônias que se desenvolveram após 24-96 horas foram transferidas para placas de petri contendo meio de ágar com suco V8 e ágar.

RESULTADOS

Os procedimentos para isolamento permitiram obter diferentes colônias. O primeiro procedimento de desinfestação apresentou crescimento de micélio de *P. palmivora*, caracterizado por hifas não septadas, porém observou-se também o crescimento de outro tipo de micélio com hifas septadas. Entretanto, no segundo procedimento de desinfestação ocorreu crescimento micelial referente apenas a *P. palmivora*. A transferência das colônias para as placas de petri contendo meio de cultura ágar-ágar e V8 possibilitou o desenvolvimento de propágulo do tipo clamidósporos e esporângios no segundo processo de desinfestação. Esse segundo procedimento apresentou eficiência no processo de isolamento ao se comparar com o primeiro, em virtude de se obter apenas micélio referente a *P. palmivora*.

CONCLUSÃO

É possível a obtenção de colônia pura de *Phytophthora palmivora* a partir da desinfestação de fragmentos de caule e raízes afetados pelo fungo em hipoclorito de sódio a 0,5 %.

Palavras-chave: *Carica papaya*, podridão-do-pé, fungo.